

SEM 'NÓS CONTRA ELES'

Judiciário alerta sobre ataques à democracia

MARIANA MUNIZ E ANDRÉ DE SOUZA policial@globo.com.br BRASIL

Diante do radicalizado ambiente político brasileiro nos últimos anos, em que as eleições de outubro podem representar novo acirramento, a cúpula do Judiciário marcou posição ontem, deixando claro que não serão aceitas ameaças às instituições. Em duas solenidades que marcam a retomada dos trabalhos, tanto o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux, quanto o presidente do Superior Tribunal Eleitoral (TSE), Luís Roberto Barroso, manifestaram estar alerta com a segurança do pleito. Os magistrados fizeram questão de repudiar ataques à democracia e defender o respeito aos limites legais.

Barroso se referiu diretamente ao vazamento de dados sigilosos do inquérito da PF sobre um ataque hacker ao TSE, feito pelo presidente Jair Bolsonaro. O ministro alertou que isso pode ajudar "milícias digitais" em ataques contra a Corte.

Pela manhã, Fux tratou do impacto de discursos que fazem do mote "nós contra eles". Pediu moderação e estabilidade, além de destacar que não há mais espaço para "violência contra as instituições públicas".

— Este Supremo Tribunal Federal, guardião da Consti-

tuição, concita os brasileiros para que o ano eleitoral seja marcado pela estabilidade e pela tolerância, porquanto não há mais espaços para ações contra o regime democrático e para violência contra as instituições públicas.

Mais tarde, Barroso criticou Bolsonaro, investigado pela Polícia Federal pelo vazamento de dados do inquérito que apura ataque hacker ao tribunal eleitoral.

— Ninguém fornece informações que possam facilitar ataques, invasões, e outros comportamentos delituosos. Tudo aqui é transparente, mas sem ingenuidades. Sempre lembrando que informações sigilosas que foram fornecidas à Polícia Federal para auxiliar uma investigação foram vazadas pelo próprio presidente da República em redes sociais, divulgando dados que auxiliam milícias digitais e hackers de todo o mundo que queiram invadir nossos equipamentos.

"ATTITUDE DELIBERADA"

Em seguida, acrescentou que teve que tomar uma série de providências para reforçar a segurança cibernética.

— Faltam adjetivos para qualificar a atitude deliberada de facilitar a exposição do processo eleitoral brasileiro para ataques criminosos — registrou Barroso.

A divulgação das informações levou o TSE a pedir uma investigação de Bolsonaro,



Recados. Sessão de abertura do ano judiciário: Fux pediu moderação e destacou que não há mais espaço para "violência contra as instituições públicas"



Reprimenda. Barroso criticou o presidente Jair Bolsonaro pelo vazamento de documentos de uma investigação sigilosa que apura um ataque hacker ao TSE

que atualmente está em curso no STF. Na semana passada, o presidente da República falou ao depoimento marcado para que ele prestasse esclarecimentos sobre o assunto.

Barroso atuou como observador na eleição recém-ocorrida em Portugal. Ele elogiou a organização e aproveitou para dar uma indireta a Bolsonaro, que já deu sinais de que pode não aceitar uma derrota na eleição presidencial deste ano. — Um show de organização e democracia. Debate público de qualidade que não foi dominado pelo ódio e pela desinformação disseminados pelas mídias sociais. Ao contrário do que ocorre em outros países, as mídias sociais em Portugal têm muito menos peso.

Apesar da surpresa, todos aceitaram o resultado surpreendente, com civilidade e respeito aos vencedores, sem acusações infundadas de fraudes, sem grosserias.

Na primeira solenidade, Fux ainda falou sobre a importância da vacinação para acabar com a pandemia, lamentou as mais de 600 mil mortes causadas pelo coronavírus no Brasil e destacou o papel das decisões tomadas pelo Supremo em temas ligados à Covid-19:

— Com efeito, a conjuntura crítica iniciada em 2020 surgiu em um momento de profunda fragmentação social, de indesejável polarização política e cultural, de indiferença entre os diferentes e de déficit de diálogo social.

Inicialmente prevista para

ocorrer de forma presencial, a solenidade no STF foi realizada por meio de videoconferência depois que a Corte adotou novas medidas de restrição em razão do aumento de casos de Covid-19 no Distrito Federal. Bolsonaro chegou a confirmar presença, mas depois cancelou sua participação.

No início da sessão, Fux informou que o presidente "enviou seus cumprimentos em uma missiva justificativa". O vice-presidente, Hamilton Mourão, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), compareceram à solenidade de forma virtual.

Também participaram virtualmente da cerimônia o procurador-geral da República, Augusto Aras, o presi-

dente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Humberto Martins, e o ministro da Advocacia-Geral da União, Bruno Bianco. Felipe Santa Cruz, que acaba de deixar a presidência da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), fez um discurso em que destacou a importância das eleições de 2022.

— A resistência às tentativas de subverter essa Corte, calar a democracia e sufocar a liberdade de expressão foi o que nos permitiu chegar até aqui. Talvez seja este o ano mais importante desde 1988 para a nossa democracia. A realização das eleições exigirá vigilância incansável. Nenhum tipo de ameaça ao pleito, a seu resultado e ao eleito, colocará em risco a vontade soberana — disse.

“Não há mais espaços para ações contra o regime democrático e para violência contra as instituições públicas”

— Luiz Fux, presidente do STF, na abertura do ano judiciário

“A conjuntura crítica iniciada em 2020 surgiu em um momento de profunda fragmentação social”

— Luiz Fux, sobre a conjuntura brasileira na pandemia de Covid-19

“Informações sigilosas fornecidas à Polícia Federal foram vazadas pelo próprio presidente da República”

— Luís Roberto Barroso, presidente do STF

“Faltam adjetivos para a atitude deliberada de facilitar a exposição do processo eleitoral para ataques criminosos”

— Barroso, sobre o vazamento de dados sigilosos por Bolsonaro

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política Pagina: 4